



I. A Rede de Castelos e Muralhas do Mondego

No ano de 1064 da era de Nosso Senhor Jesus Cristo, D. Fernando Magno conquista Coimbra, um episódio capital no longo processo de reconquista Cristã. Doravante, Coimbra e a bacia do Mondego, assumem a defesa da fronteira entre dois mundos, o Cristão e o Muçulmano.

Ao comando dessa nova fronteira esteve o Moçárabe Sesnando Davides. Criado na corte de Abbad II al-Mutadid, Sesnando coloca-se ao serviço de D. Fernando e é nomeado primeiro Governador de Coimbra, assumindo a guarda avançada do condado e recorrendo, para tal, a um conjunto de estruturas defensivas sob sua administração.

Os Castelos de Coimbra, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela, Pombal, Soure e a atalaia de Buarcos formavam, entre outras estruturas militares, a Linha Defensiva do Mondego.

Esta fronteira foi palco de conflitos armados, de instabilidades e perigos, mas também de convivências, permeabilidades e amores.

A Rede de Castelos e Muralhas do Mondego procura dignificar essa história e criar a partir do património histórico e cultural um produto turístico de excelência, assente na valorização da Linha Defensiva do Mondego e na mobilização de parceiros para a criação de dinâmicas conjuntas.

Hoje, doze cavaleiros sentam-se à mesma mesa para defender a Herança legada por D. Sesnando:

- Direção Regional de Cultura do Centro
- ERT, Turismo do Centro de Portugal
- Instituto Pedro Nunes
- Municípios de Coimbra, da Figueira da Foz, da Lousã, de Miranda do Corvo, de Montemor-o-Velho, de Penela, de Pombal e de Soure
- Universidade de Coimbra

Juntos, dão vida à Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego, uma associação privada sem fins lucrativos criada em fevereiro de 2011, como o intuito de promover os projetos imateriais da Rede.

No âmbito do projeto co-financiado pelo MAIS CENTRO (QREN, EU), a Agência encontra-se a trabalhar no lançamento de ações de projeção nacional e internacional (incluindo plataformas de comunicação e desenvolvimento do produto turístico – website, roteiros, áudio-guias, filme promocional, jogo estratégico, entre outros), no lançamento de ações de apoio ao empreendedorismo cultural (Guia de Apoio ao Empreendedorismo Cultural, workshops e lançamento de eventos de recriação histórica, como o CASPIRRO, em 2012) e no acompanhamento das intervenções realizadas a cargo dos parceiros da Rede.

A caminhada que empreendemos é longa e desafiante. Por isso, a Rede tem procurado lançar neste último ano um conjunto de ações de divulgação e envolvimento das comunidades. Para os mais novos lançou os Concursos “Rei e Rainha do Mondego” e “O Meu Monumento”. Para os mais velhos, trabalhou no projeto “Caixa de Memórias”. Ambos os desafios resultaram em exposições itinerantes. Foram ainda promovidas atividades nos castelos, desde o evento em rede “Música & Muralhas”, às atividades do Ciência Viva no Verão. Em Outubro a Rede, em parceria com a EHTC, lançou o concurso “Biscoito da Rede”.

Todos somos convidados a partir à reconquista deste património!

2. Os Monumentos da Rede

CASTELO DA LOUSÃ

Monumento nacional

História: O Castelo de Arouce, ou da Lousã, foi construído em posição dominante no topo de um monte escarpado na margem direita do rio Arouce. O imaginário atribui a sua fundação ao rei Arunce que, residindo em Conímbriga no tempo da Lusitânia, o construiu para seu refúgio. A primeira referência documental a *Arauz* data de 943, ano em que foi assinado um contrato entre o Abade do Mosteiro de Lorvão e o Moçárabe Zuleima Abaiud. Atestada está também a intervenção de D. Sesnando neste Castelo, que acaba por receber foral Henriquino em 1151.

Intervenção no âmbito da Rede: escavações arqueológicas, consolidação do telhado da torre de menagem, criação de condições físicas (passadiço e vãos de escada) no caminho de ronda e iluminação.

TORRE SINEIRA DE MIRANDA DO CORVO – ALTO DO CALVÁRIO

Estrutura concelhia de interesse turístico e cultural.

História: A torre sineira de Miranda do Corvo e a cisterna são os únicos testemunhos materiais do velho castelo, na sua origem uma peça estratégica na defesa da linha do Mondego. A existência do Castelo é testemunhada em 998, no âmbito de uma permuta, e em 1116, conforme relato da *Chronica Gothorum*, segundo o qual o exército muçulmano atacou a região de Coimbra passando por Soure, Santa Eulália e Miranda do Corvo. Em 1136 Miranda do Corvo recebe foral de D. Afonso Henriques.

Intervenção no âmbito da Rede: requalificação do Alto do Calvário e espaço envolvente, limpeza e intervenção na cisterna para pequeno núcleo de exposições, intervenção na Torre sineira, conservação da necrópole rupestre e criação de condições para a sua observação; conservação e Restauro de altares e esculturas na Igreja Matriz.

CASTELO DE MONTEMOR-O-VELHO

Monumento Nacional

História: A importância estratégica deste castelo mede-se pelo número de vezes que esteve sob domínio cristão ou muçulmano. Conquistado pelas tropas de Afonso III das Astúrias em 878, cairia, em 990, às mãos de Almançor; novamente recuperado pelos cristãos em 1017 e de novo pelas tropas islâmicas em 1026. Com a reconquista definitiva de Coimbra, Montemor-o-Velho é entregue por D. Afonso VI a D. Sesnando em 1071/1072, tornando-se um castelo determinante para defender as incursões marítimas. A Vila recebe carta de povoação de D. Raimundo em 1095 e Carta de foral em 1212 pelas infantas D. Teresa e D. Sancha.

Intervenção no âmbito da Rede: intervenção no espaço envolvente do Castelo de Montemor-o-Velho contíguo ao caminho de Santo António (iluminação, ajardinamento, passeio pedonal, intervenção na capela de Santo António e na Igreja de Santa Maria Madalena).

CASTELO DE PENELA

Monumento Nacional

História: Os testemunhos materiais mais antigos datam do século XI, de época sesnandina. A conquista de Coimbra, em 1064, atribui a esta fortificação um papel decisivo pela sua posição estratégica na estrada que ligava o baixo-mondego a Pombal e Santarém. Em 1131 D. Afonso transfere a sua corte para Coimbra e o Castelo de Penela é objeto de reforma. Em 1137 é-lhe atribuída carta de Foral e em 1142 é mandado erguer o Castelo de Germanelo, para coadjuvar na defesa da região da Ladeia. Em 1408, Penela é doada ao Infante D. Pedro, que renova a Igreja de São Miguel e cria o Paço intramuros.

Intervenção no âmbito da Rede: iluminação nascente das muralhas do Castelo e criação de um circuito de manutenção da encosta.

CASTELO DE POMBAL

Monumento Nacional

História: Erguido por D. Gualdim Pais, Mestre Templário, provavelmente a partir de 1156. A introdução da Torre de Menagem e do alambor evidencia a aplicação de inovações que mudam profundamente as técnicas de construção militar do reino. No interior é erguido o Templo de São Miguel e o paço para residência do mestre. É com D. Manuel que o Castelo perde a sua função defensiva. A função residencial é aprimorada com os melhoramentos introduzidos no século XVI por Pero de Sousa Ribeiro, Alcaide-Mor de Pombal. Atacado pelas tropas napoleónicas, foi intervencionado no século XX pela DGEMN.

Intervenção no âmbito da Rede: intervenção no interior do Castelo, incluindo melhoria de acessos e criação de um posto de acolhimento com acesso à janela manuelina, intervenção na torre do relógio, produção de um filme infantil da Lenda de Al Palombar e de um filme dedicado à história do Castelo.

CASTELO DE SOURE

Monumento Nacional

História: Castelo erguido numa zona plana devido à proximidade ao ponto em que os dois rios, Anços e Arunca, confluíam. Construído por D. Sesnando, inicialmente o castelo terá sido uma estrutura simples. Em 1111, D. Henrique e D. Teresa atribuem foral a Soure. Na história fica conhecida uma forte investida almorávida que em 1116 leva a população cristã a abandonar a vila, não sem antes a incendiar. Facto importante é também a doação do Castelo por D. Afonso Henriques à Ordem do Templo em 1129 e a passagem de D. Gualdim Pais, responsável por uma das mais importantes fases do castelo. Em 1319 é entregue à Ordem de Cristo por D. Dinis.

Intervenção no âmbito da Rede: trabalhos de arqueologia, criação do Centro de Interpretação do Castelo de Soure e obras de adaptação do museu municipal.

CASTELO DE REDONDOS / FORTALEZA DE BUARCOS

Imóvel de Interesse Público

História: as características da enseada de Buarcos e a sua facilidade de desembarque fizeram desta zona da costa um ancoradouro privilegiado, para comércio e investidas inimigas. Por isso, desde muito cedo, esta costa foi pontuada por estruturas de defesa. Do Castelo de Redondos resta apenas um cunhal. O Forte de Buarcos – um troço de muralha com baluartes – não tem uma origem tão remota como o castelo. Erguida no século XVI, esta estrutura substitui as estruturas militares anteriores que se tornaram obsoletas com a evolução da guerra. Este forte defendia a região com apoio do Fortim de Palheiros e do Forte de Santa Catarina.

Intervenção no âmbito da Rede: recuperação da muralha e baluartes do Forte de Buarcos e intervenção na Rua 5 de Outubro.

MURALHAS E TORRES DE COIMBRA

Torre de Almedina - Monumento Nacional

História: O Castelo de Coimbra, hoje desaparecido, situava-se na atual praça D. Dinis. Existente no século XI, durante o governo de D. Sesnando, o castelo era de dimensões acanhadas e planta irregular. Sobreviveu até ao século XVIII quando a campanha de obras do Observatório Astronómico Pombalino praticamente o destruiu. O Castelo terá servido de refúgio a D. Teresa, em 1116 por ocasião do cerco de Ali Bem Yusuf e terá sido dotado de Torre de Menagem no reinado de D. Afonso Henriques. Na construção da nova cidade universitária na década de 40, todos os poucos vestígios que ainda existiam do castelo foram definitivamente eliminados. A Muralha da cidade foi edificada no período tardo-romano, tendo sofrido obras de conservação sob o domínio visigótico, islâmico ou cristão. Correndo ao longo de 1800 metros e circunscrevendo quase 22 hectares, a muralha contava com cinco portas e um considerável número de torres, com especial destaque para a Torre de Almedina. Neste edifício encontra hoje o Núcleo da Cidade Muralhada de Coimbra.

Intervenção no âmbito da Rede: intervenção da Torre de Anto para instalação da Casa Museu da Guitarra e do Fado de Coimbra; intervenção na muralha entre a Torre de Almedina e a Torre do Anto e reabilitação do troço liberto da muralha na couraça de Lisboa.

3. Contatos

Rede de Castelos e Muralhas do Mondego

Praça do Município

3230 – 253 Penela

www.castelosemuralhasdomondego.pt

Castelosmedievais@gmail.com / geral@castelosemuralhasdomondego.pt

facebook.com/castelosemuralhasdomondego

Telf: 911051882